

## **Se um viajante numa noite de inverno**

Ítalo Calvino

Por Odila

1. **Se um viajante numa noite de inverno**, Italo Calvino (italiano)
2. **Longe de Malbork**, Tatus Bazakbal (polonês)
3. **Debruçando-se na borda da encosta escarpada**, Ukko Ahti (cimério)
4. **Sem temer do vento e da vertigem**, Vorts Viljandi
5. **Olha para baixo onde a sombra se adensa**,
6. **Numa rede de linhas que se entrelaçam**, Silas Flannery
7. **Numa rede de linhas que se entrecruzam**,
8. **Sobre o tapete de folhas iluminadas pela lua**, Takakumi Ikota
9. **Ao redor de uma cova vazia**, Calixto Bandera
10. **Qual história espera o fim lá embaixo?**

Atribuímos a aventura humana significados que nos permitem vive-la.

Aventura de ser um leitor, medos de não gostar do livro adquirido, de perdê-lo ou ser roubado.

Desejo de livros extraordinários, secretos ou até perigosos. Interesse de “histórias incríveis”.

O amor, o abraço se assemelham a leitura, abrem em seu interior tempos e espaços diferentes do tempo real e mensurável. Cada um e o objeto da leitura do outro, cada um lê no outro sua história não escrita.

“O livro deveria ser a contraparte escrita do mundo não escrito”.

Toda história precisa ter princípio e fim?

Antigamente tinha dois tipos de acabar: superadas todas as provações o herói e a heroína se casavam ou morriam.

A continuidade da vida ou a inevitabilidade da morte.

“O possível coincide com o existente Calvino tentou escrever romances apócrifos.”

Fala enfim o prazer de ler romances em que o protagonista é o leitor.

